



Um retalho de História...

Ainda não há muitos anos Santa Ovaia era, praticamente, uma rua de casas alinhadas e juntinhas onde as pessoas falavam sem dificuldade de janela para janela. Os homens, artistas da construção civil, saíam para fora toda a semana e outros chegavam a ficar o mês inteiro, lá longe, na obra onde trabalhavam. As mulheres tratavam das fazendas, cultivando batatas, milho e hortaliças e tudo o mais que era o governo da casa. Ao cimo dos balcões, espreitando uma réstia de Sol, ficavam as avós que ora iam vigiando as panelas do caldo ora acompanhavam os garotos que iam brincando por perto.

Ao tempo já se tinha despertado um pouco para o problema da solidão dos mais idosos motivada também pela ausência dos filhos a viver na capital. Por aqui os recursos eram fracos e os magros tostões que a comunidade reunia mal chegavam para ir conservando a igreja e para pavimentar as calçadas que lá nisso, brio, fé e bairrismo nunca faltou aos santovaienses! Os poderes públicos não sabiam onde ficavam as aldeias. Quando muito, aparecia por aí a Guarda Republicana para multar os pobres que tinham acabado de atirar para o chão o molho de lenha para a fogueira ou de mato para estrumar o báculo. Ou então por causa das galinhas que esgravatavam na rua.

Era um imperativo de caridade que se pensasse nesta gente disponibilizando para eles um espaço onde se aquecessem e uma mesa onde tomassem uma refeição quente. Isto, já se vê, para além do entretenimento e da mútua companhia que os ajudaria a passar o tempo.



A terminar...

Foi nessa altura que surgiu um incentivo: o secretário da Cáritas de Coimbra, padre António de Sousa, sempre irrequieto e dinâmico lançou o desafio: contaríamos com uma pequena oferta da Cáritas Alemã. A partir daí, o pároco avançou com a ideia e encontrou entusiasmo e disponibilidade numa comissão composta pelos Srs. Adelino Pereira Nunes, António Miranda de Sá e Fernando Nunes Esculcas. O povo gostou da ideia e muitos ajudaram como puderam.

A Comissão não mais parou. Uma vez erguido o Centro Paroquial de Solidariedade Social havia agora outro projecto: Um Lar condigno para receber, também de noite, os nossos irmãos mais carenciados ou aqueles cuja família não tinha disponibilidade para os acompanhar. Então, mãos à obra! Como diria Fernando Pessoa: "O homem sonha, Deus quer e a obra nasce".

Para terminar é justo referir o apoio e o incentivo dos nossos Bispos: O Senhor D. João Alves que abençoou a 1ª pedra do Centro de Dia; o Senhor D. Albino Mamede Cleto que presidiu à inauguração do Lar e hoje aqui está festejando connosco as **BODAS DE PRATA**. Para Vossa Exciª Revmª o nosso mais profundo agradecimento. Diga-se que todos os elementos da Comissão sempre actuaram como voluntários, muitas vezes, com prejuízo das suas vidas. Merecem, por isso, a gratidão da nossa Comunidade.

Uma palavra é devida aos párocos que dispensaram a esta Obra o seu carinho e apoio: o padre Cândido, o padre Rodolfo e agora os padres Higinio e Zezinho. Igualmente todos quantos têm constituído os corpos sociais como o Sr. Dr. José Miranda, Sr. Francisco Costa e a Sra. Dra. Dulce Costa.

Finalmente o nosso agradecimento `a Segurança Social de Coimbra e à Câmara Municipal de Oliveira do Hospital pela maneira como sempre colaboraram connosco.

Ficam aqui algumas páginas do que foi o trabalho dos homens da nossa terra. Destina-se aos mais pequenos que no nosso A . T . L . privam diariamente com os avós, antigos artistas da pedra que lhes vão contando histórias e vivências da sua vida.

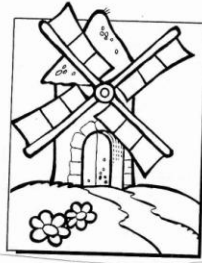
Quem folhear os vários álbuns da nossa Instituição pode avaliar os tempos de festa, de recreio, de trabalhos manuais, de passeios e até de celebrações da Fé que os vão enriquecendo nos dias mais vazios de esperança.



GRUMEIA DO PENOSO



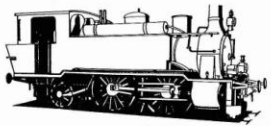
GRUMEIA DO ARTIFEIRO



PATERNOS E CHIFROS LHASTEM PARA A GRUMEIA



OS LHEGOS PISTAM-SE NO ANDARILHO PARA A GRUMEIA E NO REDONDIUM!



Mas por melhor e mais bonita que seja uma construção, o seu funcionamento necessita de uma alma e essa também lhe não faltou: primeiro a Dr.^a Jacinta Maria, depois a Dr.^a Isabel de Almeida e agora a Dr.^a Laura Abreu. Pela sua competência técnica, desde a primeira hora, a Dr.^a Isabel soube rodear-se de um grupo de jovens auxiliares que formou e acompanhou e têm criado um espírito de acolhimento e de solidariedade que raramente se encontra. Por isso o seu zelo e a sua entrega, sempre alegre e dedicada nunca será demais exaltar e agradecer.

Este opúsculo que à última hora resolvemos elaborar para entregar aos amigos do Centro Paroquial pretende ser a expressão do nosso agradecimento. Sem tempo para o elaborar mais condignamente, não passa, ia a dizer de um "Jornal de Parede" à espera de uma edição mais lavada e completa. Trata-se da linguagem típica dos pedreiros de Santa Ovaia e Nogueira do Cravo, do concelho de Oliveira do Hospital, vulgarmente chamada de VERBOS DOS ARGUINAS. Cabe aqui uma palavra de reconhecimento ao saudoso Santovaiense Dr. Vasco de Campos e ao Dr. Francisco Correia das Neves pelo alto contributo que deram para que esta linguagem não desaparecesse. Por agora, com o referido opúsculo, queremos homenagear os nossos avós que além do sangue que nos corre nas veias e das magníficas virtudes do seu exemplo nos legaram esta herança, ajudando, assim, a construir a comunidade fraterna que nos orgulhamos de ser. Este jornal é mais um apelo à nossa união e pretende ser uma CARTILHA MATERNAL para que pais e filhos comunicando através dos VERBOS DOS ARGUINAS não deixem morrer este maravilhoso Património, verdadeiro "EX-LIBRIS", expressivo Brasão do bom Povo de Santa Ovaia.

Que S. Francisco de Assis, padroeiro desta casa, a todos abençoe.

04 de Outubro de 2006
Padre A. Borges de Carvalho



Nós por Cá...



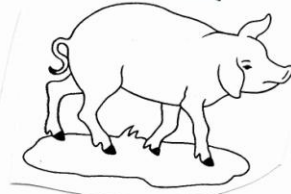
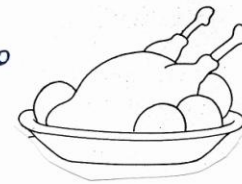
“Mapa do Concelho de oliveira do Hospital”



AO MEIO LUZEIRO
OS ARGANILS LHASTEM
PARA RUSTIR O GANDIÇO!

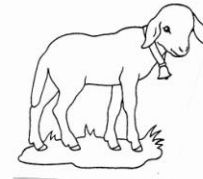
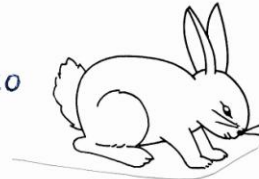
CHÁRA DE:

PENOSO

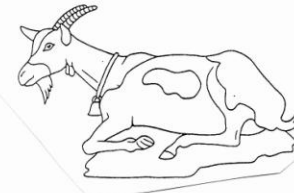


GRUNHO
&
GURLIATO

SALTARICO

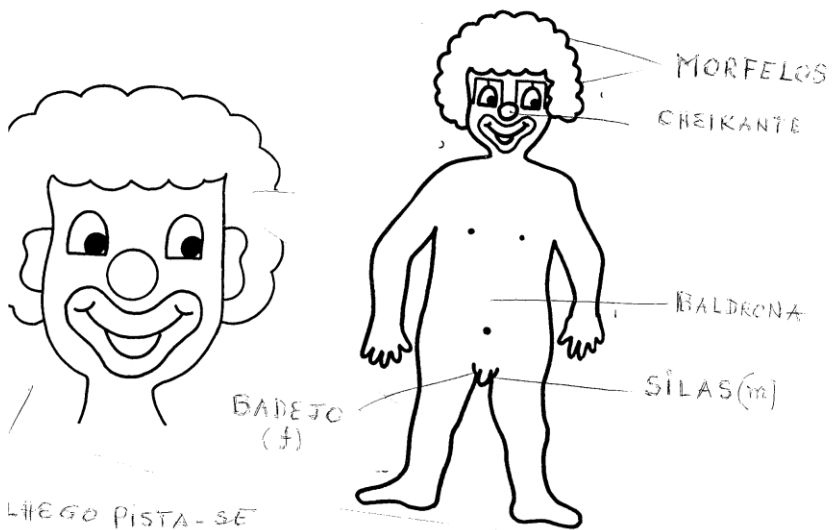
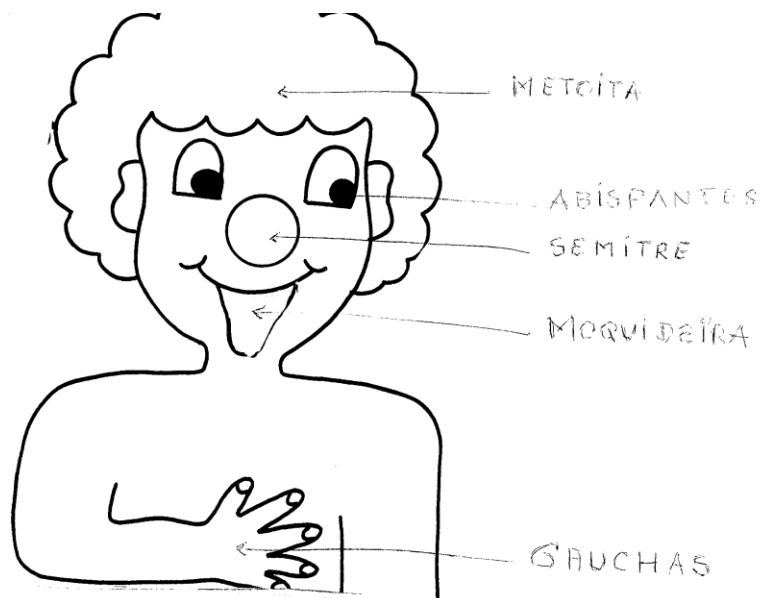


LANOSO



HATOSINHA
E CÉLIBRÉ

AREÃO



LEGO PISTA - SE
1 BIGARRAS NA CHARANTA

O concelho de Oliveira do Hospital situa-se na região Centro de Portugal, norte do distrito de Coimbra, na vertente Noroeste do maior maciço montanhoso do continente nacional, a Serra da Estrela. O concelho faz fronteira a norte através do rio Mondego, com os concelhos de Nelas e Carregal do Sal, sendo limitada a Este com Seia, distrito da Guarda, a Sul com Arganil e a Oeste com Tábua

Ocupa uma área de 234,55 Km distribuída por 21 freguesias, algumas das quais foram também municípios autónomos no passado entre as quais Santa Ovaia.

Santa Ovaia situa-se a 10 Km da sede do concelho, defendendo alguns estudos científicos que o seu povoamento remonta talvez ao século XI. Já em pleno século XIII encontramos o território compreendido por esta freguesia com atribuições administrativas. As Inquirições de 1258 apresentam-na como uma das povoações mais importantes desta zona da Serra da Estrela. Pertenceu ao concelho de Avô até à extinção deste em 24 de Outubro de 1855. Tinha aqui a Ordem de Cristo uma comenda das do padroado real. O pároco era da apresentação do cabido de Coimbra.

Esta freguesia apresenta uma curiosidade com muitos anos de existência, a qual consiste no facto de se ter desenvolvido entre os pedreiros – profissão muito enraizada na população – um dialecto muito característico que servia para comunicarem entre si sem serem entendidos pelos patrões ou pessoas em volta. Conhecido por “verbos dos Arguinhas” este dialecto era também usado em conversações de natureza brejeira.

A freguesia de Santa Ovaia abrange uma área de 12,40 Km, da qual fazem parte os lugares e quintas dos Cortenhais, Barreiros, Tapadas, Levadas, Ribeiros, Ribeira de Santiago e Ponte das Três Entradas. Tem ainda, um aglomerado populacional misto, ligado pela sua via principal, que faz a ligação ao Povo de Cima, conhecido pelo Riango e Cruzeiro, e a parte mais baixa da aldeia, concentrado ao redor da Igreja, a que dão o nome de Arrabalde.



A nossa Instituição ...



O Centro Paroquial de Solidariedade Social da freguesia de Santa Ovaia desenvolve actividades de apoio social, fundamentalmente na área da população idosa desde 1981.

Ao longo deste percurso tem mantido, entre outros, o objectivo de promover condições favoráveis à integração das pessoas idosas na vida social, tentando preservar o seu quadro de vida e ajudando a um envelhecimento com qualidade.

O Centro, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social registada no livro das Fundações de Solidariedade Social sob o nº 18/82.

Quando iniciou a sua actividade na área da Acção social em 1981, foi seu propósito, que ainda hoje mantém, incluir no seu âmbito de acção os idosos da freguesia de Santa Ovais, dos lugares de Galizes e Vendas de Galizes, pertencentes à freguesia de Nogueira do Cravo, os quais distam da instituição 2 Km aproximadamente.

Em 1981 celebrou acordo com a Segurança Social para 50 utentes na valência de Centro de Dia.

Em 1990 foi celebrado acordo para 10 utentes na valência de Serviço de Apoio Domiciliário, tendo aumentado em 1995 para 15 utentes.

Em 1993 foi celebrado acordo para a valência de Actividade de Tempos Livres para 10 utentes, sofrendo acréscimo em 1997 para 15 utentes.

Em 1998 foi celebrado acordo para 20 utentes na valência de Lar, tendo sofrido um acréscimo em 2001 para 23 utentes e em 2005 para mais 10 utentes, ficando com capacidade para 33 utentes nesta valência.



☉ LHEGO PISTA-SE NO TRILHO
COM O PENANTE NA METOITA!



OS LHEGOS
PISTAM-SE
COM O JANUFO
NA MOQUIDEIRA



BITA-SE COM OS
GUMARROS NA GAUCHA



OS LHEGOS
GALREJAM TANTO COMO
PESTANEJAM!



→ CHIBAU!

Ao longo destes anos, o percurso desta Instituição não tem sido linear. Têm sido conjugados esforços no sentido de se proporcionarem respostas atempadas e adequadas às solicitações e necessidades da comunidade, mesmo antes de haver acordos celebrados com o Segurança Social.

A participação desta Instituição Particular de Solidariedade Social, tem sido activa e colaborante nos projectos comunitários e concelhios, procurando ser uma instituição aberta à comunidade, ao desenvolvimento local e à parceria. Nesse sentido, a Instituição integra a Comissão Local de Acompanhamento de Oliveira do Hospital (R.S.I.), o Projecto de Desenvolvimento Integrado de Acção Social (PDIAS) (como entidade gestora), o Conselho Local de Acção Social (CLAS), e colabora com a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco do Concelho.

Face ao exposto, torna-se visível que O Centro Paroquial de Solidariedade Social da freguesia de Santa Ovaia tem contribuído de forma perseverante para o colmatar das disfunções sociais existentes na comunidade.

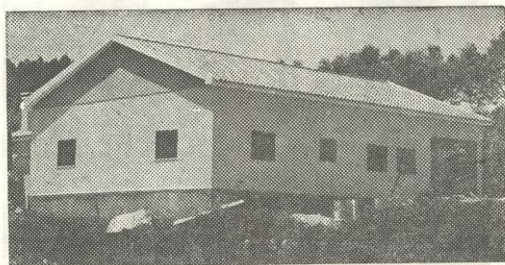
A nível de respostas sociais e humanas não podemos deixar de referenciar a inquestionável importância que em Santa Ovaia tem a Instituição, cujos objectivos prioritários são a promoção de acções de solidariedade social, nomeadamente o desenvolvimento de actividades de protecção à Infância e Juventude, Família, Comunidade e Idosos.

PARA UM PÔR-DO-SOL FELIZ...

INAUGURADO festivamente

NO ÚLTIMO SÁBADO

o Centro de Dia de Santa Ovaia e Galizes



CENTRO DE DIA DE SANTA OVAIA E GALIZES

SANTA OVAIA (GALIZES), 22. — As palavras de esperança no futuro dos homens gastaram-se. Já todos passam insensíveis por elas sem a mais pequena reacção.

Somente as obras ferem e arrancam as pessoas à rotina de viver. Isso mesmo sentimos, no passado sábado, em Santa Ovaia, no acto da inauguração do Centro de Dia. Não é fácil encontrarmos palavras que retratem o que sentimos, a vibração do ambiente de festa que ali se respirou.

A Terceira Idade tem estado no centro do esquecimento dum mundo abstraido dos outros. Mundo que não repara, nem se indigna, tantas e quotidianas são as notícias de guerra e de mortes.

Ao lado de tanta coisa terrível que se pensa, sabe e arquiva vão surgindo iniciativas e obras válidas, que ainda permitem reinventar a esperança. Aqui e além muitos voltam de costas para as palavras e acompanham alvoroçados essa torrente maravilhosa do amor que corre terra fora para a eternidade.

Os povos de Santa Ovaia, Galizes e Vendas de Galizes contam a partir de agora com um belo

edifício com a função de Centro de Dia da Terceira Idade.

Compõe-se de um grande átrio, quatro casas de banho, um gabinete, uma sala de tratamentos, dois quartos, um salão polivalente, copa e cozinha. Voltado para a

(Continua na 5.ª página)

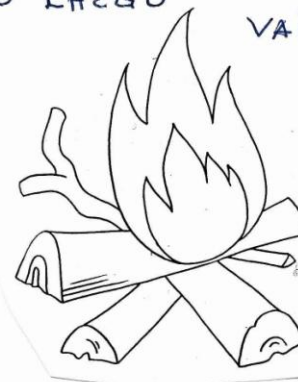
“A Comarca de Arganil”
24 de Setembro de 1981



O LHEGO



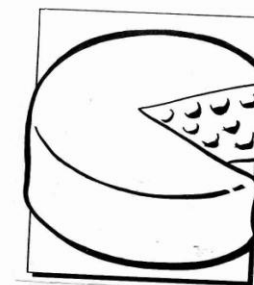
VAI ESFANGUNHIR
O ARTIFEIRO



AO RUFO PARA
RUSTIR
COM



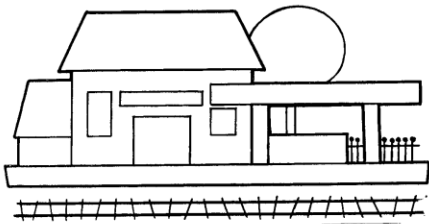
TORRÉFIAS



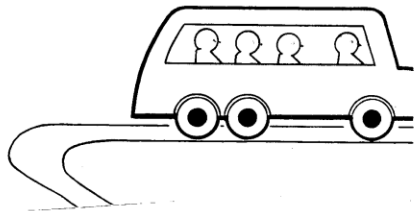
E SORANTE



ÂNSIA E BAIO GIDO, DE MONTINÁSIO



A CANEIRA PISTA-SE COM
O CHEIRO NAS GAUCHAS
A ESPERA DO ANDARILHO



“As funcionárias: Alice, Cecília, Cidália e Emília”
1988



OS LHEGOS
PISTAM-SE
COM O
FUSTANGO
NAS
GAUCHAS



“Natal”
1995

Abertas as propostas para a construção dum Lar de Idosos em Santa Ovaia

Há mais de quinze anos que o Centro Paroquial de Solidariedade Social de Santa Ovaia vem desenvolvendo uma meritória actividade junto de idosos e crianças. O Centro de Dia é um edifício especialmente construído para o apoio à 3.ª Idade e nele tem funcionado também o ATL para as crianças.

A comunidade local acarinha este espaço dirigido pela assistente social dr.ª Isabel Cerdeira de Almeida.

A direcção, composta pelos srs. padre dr. António Borges de Carvalho, Adelino Pereira Nunes, Fernando Nunes Esculcas, António Miranda de Sá, dr. José Quaresma Miranda e Francisco Carvalho Maia Costa, acompanha, atentamente, a obra com a ajuda de funcionárias zelosas.

Chegou a altura de ir mais além com a construção de um Lar para os conterrâneos que, não tendo família com possibilidades de acolhimento, na velhice, tenham aqui um centro de bem-estar.

Nesse sentido se desenvolveram iniciativas e contactos que alcançaram êxito.

Eis-nos, assim, no fim da 1.ª fase: a abertura das propostas para a sua construção.

Foram aceites três: Fonseca & Fonseca, L.da, 44.622.140\$00; Sociedade de Construções de Vendas de Galizes, L.da, 47.748.296\$00; e Mendes & Garcia, de Pampilhosa da Serra, 42.220.730\$00.

Estas propostas foram abertas perante uma comissão constituída pelos srs. eng. Macário e Barbosa, do Centro Regional de Segurança Social, de Coimbra, e ainda pela eng.ª Anabela Sá Marques, Adelino Pereira Nunes e Fernando Nunes Esculcas.

Esta comissão debruça-se neste momento sobre as propostas.

Depois de analisadas superiormente, será adjudicada a obra, prevendo-se que a sua construção comece ainda este ano.

Desde já se apela para o bairrismo e generosidade de todos os santovaienses, já que a obra, sendo participada só em parte, exige a colaboração generosa de todos os conterrâneos.

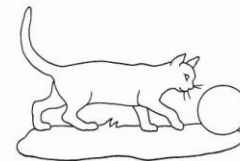
“Artigo de Jornal”
1998



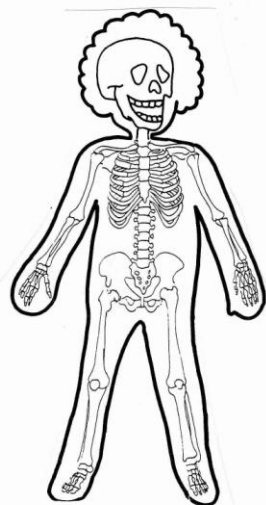
A GRUHEIA DO
ALPORROTE DO
GRANIZEO
É GIDA



A CAINEIRA
QUER GUMARROS...



O RÍPOTE E O GAZULO SÃO GIDOS
MAS NÃO FOCAM NADANTE
PARA A BALDRONA!...



O LHEGO É ESTRU-
FEGO... BITA-SE NO
GINJAL

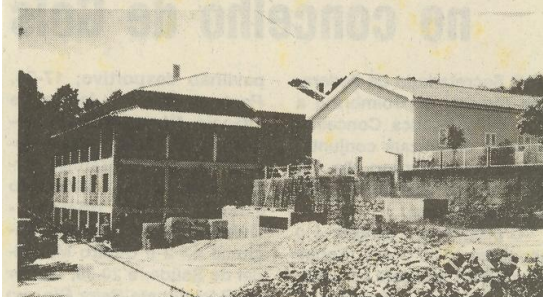


É MAL GEBRIADO,
SEM CHÁRA



ÁS MARÓBIAS SÃO
GRANJOILAS E GUICHOILITAS

O Centro Paroquial de Santa Ovaia ergue um lar para idosos



O Centro de Dia e Lar em construção

O Centro Paroquial de Solidariedade Social de Santa Ovaia tem exercido de há quinze anos a esta parte uma acção meritória no campo assistencial junto das comunidades de Santa Ovaia, Galizes e Vendas de Galizes.

Tanto no Centro de Dia, onde são recebidos mais de 50 idosos diariamente, como outros que são tratados nos respectivos domicílios, e ainda pelo acolhimento de crianças nos tempos livres, o Centro Paroquial impôs-se pelo desempenho atento e fraterno aos seus utentes.

Chegou a altura de ampliar o edifício existente, construído de raiz, e implantar um lar moderno e confortável para responder a outras situações de carência na área das pessoas mais idosas.

Conforme a gravura documental, as obras do lar já vão adiantadas. A sua situação não pode ser melhor.

Das suas varandas e quar-

tos avista-se um belo panorama para o Vale do Alva e Serra da Estrela.

Certamente os nossos conterrâneos vão entender o alcance deste projecto e vão colaborar, gostosamente, na sua realização. O Centro Paroquial, por si, não tem verba para fazer face a uma obra tão dispendiosa mas confia na generosidade dos amigos.

Arranjar 60 mil contos... custa!

A direcção do Centro espera pelos donativos dos santovaienses e outros conterrâneos de bom coração. Dá duas vezes quem dá depressa!

“Artigo de Jornal”

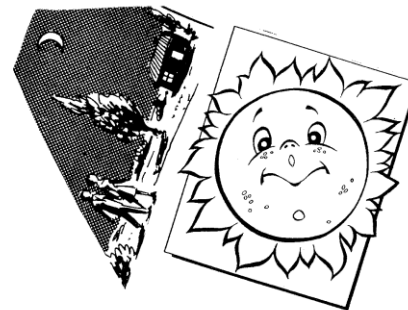
1998



"O lar em construção"
1998

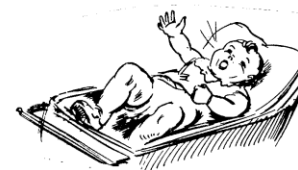


"Inauguração do lar"
1999



A CHOINA FUSCA
O LOSQUE VAI
LHASTIR PARA
REBAIXATES ...

E OS LHEGOS
VÃO PARA A
PILDRA
JORNIR



© CHIFRO
VAI JORNIR



© ORGUINA PISTA-SE
COM ARRAIAS NAS
GAUCHAS?

— NENTES!
— ELE PISTA-SE
COM LEJO PARA
O BÔFO

" QUEM DE VERBOS
NÃO INTRUJA
A GARRE NOS
TAMANCOS
E FUJA " !

— ELA ATISMA !



A BÓFA BITA-SE
COM O BAIO NO
VIDROSO A
GALREJAR VERBOS
GIDOS :

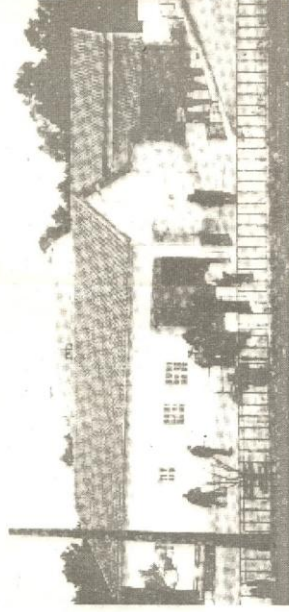


O Centro Paroquial de Solidariedade Social de Santa Ovaia inaugurou no passado dia 4 de Maio, o Lar S. Francisco de Assis da instituição, numa cerimónia que contou com a presença do secretário de Estado da Inserção Social, Rui Cunha. Estiveram ainda presentes o governador civil de Coimbra, Victor Baptista, o bispo coadjutor de Coimbra, D. Albino Cleto, o presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, Carlos Portugal, entre outros.

A nova infraestrutura vem completar as valências já existentes, o centro de dia e apoio domiciliário e ATL, uma obra orçada em cerca de 80 mil contos, tendo sido comparticipada em 50% pelo Estado.

Usufruem do lar actualmente 20 idosos, a frequentar o centro de dia 50, no apoio domiciliário 15 e outras quinze crianças no

Em Santa Ovaia, Oliveira do Hospital Lar inaugurado



ATL.

No seu discurso Rui Cunha referiu que já foram encerrados mais de 60 lares clandestinos em todo o país, e que duplicou

o número de utentes do apoio domiciliário. Falou da postura deste Governo em criar melhores condições de vida aos idosos, e prometeu pagar a instalação de um elevador no lar de Santa Ovaia, facilitando os movimentos nos três pisos.

Rui Cunha referiu ainda que o ano internacional do idoso se comemora com três objectivos principais. «Reforçar a solidariedade entre gerações, alertar a opinião pública para os idosos e prolongar no tempo de forma a que não se esgotem neste ano estas ideias» afirmou.

Deixou ficar o apelo para que o lar seja «o local de encontro da comunidade de Santa Ovaia, entre as várias gerações, e que deste local de encontro venham a sair as mais diversas iniciativas, lúdicas, desportivas, culturais e recreativas».

Também Carlos Portugal depois de manifestar a sua satisfação pela inauguração de mais esta infraestrutura no seu concelho, deixou ficar a promessa de que vai reunir com a direcção do Centro Paroquial com o objectivo de ver a hipótese de aumentar a verba de 2250 contos, entretanto já disponibilizada pela autarquia para a construção deste espaço. «Para de alguma forma também manifestar o seu reconhecimento por quem fez uma grande obra como esta» referiu o autarca.

A bênção do novo edifício foi feita por D. Albino Cleto, seguindo-se o descerramento da placa comemorativa de inauguração pelo secretário de Estado e pelo bispo. Depois todos tiveram a oportunidade de visitar as modernas instalações.

O padre Borges de Carvalho aproveitou para lembrar os presentes um pouco da história que levou à fundação do centro e à obra.

Depois teve palavras de muito carinho para com os utentes do novo lar, para a comunidade de Santa Ovaia e para os funcionários da instituição. A terminar referiu, «ao inaugurar esta obra não o fazemos com espírito triunfalista, porque sabemos que ainda está muito por fazer. Mas fazemo-lo com muita alegria, porque fizemos o esforço para não passar de lado, fazer um desvio e deixar ferido o caminho, mas de nos aproximarmos dele como bom samaritano».

“Artigo de Jornal”
1999

Esta obra

traduz o muito amor que temos por vós

— salientou o padre Borges de Carvalho na inauguração do Lar de Idosos de Santa Ovaia

Realizou-se na terça-feira passada a inauguração do Lar S. Francisco de Assis, em Santa Ovaia, do vizinho concelho de Oliveira do Hospital, como estrutura de apoio aos idosos daquela freguesia.

E, inspiradamente, como é seu timbre, o padre dr. António Borges de Carvalho afirmou que aquela obra traduzia «*somente o muito amor que temos por vós*», dirigindo-se aos utentes do novo Lar.

Na verdade, é visível esse amor aos idosos, às crianças, neste espaço que é o orgulho de Santa Ovaia, que é o orgulho dos seus naturais, que é o orgulho deste grupo de pessoas que em 1980 iniciaram esta aventura com a criação e construção de um Centro de Dia naquela progressiva freguesia.

E como recordou o nosso colaborador padre dr. António Borges de Carvalho - até há cerca de ano e meio pároco daquela freguesia - foi *com este grupo que sonhei esta obra, vivi com eles e acompanhei-os na elevação desta Casa*.

Uma Casa que se ficou a dever à iniciativa da Fábrica da Igreja Paroquial de Santa Ovaia depois da ideia nascida em 1980, à qual se foi dando forma, cimentando, para começar a funcionar,

com 40 idosos, como Centro de Dia em Setembro de 1981, sob a bandeira do recém-criado para o efeito Centro Paroquial e de Solidariedade Social da Freguesia de Santa Ovaia. Uma instituição logo reconhecida e que foi aumentando a sua acção, passando de 40 para 50 os seus utentes, além de mais 15 na valência de Apoio Domiciliário e 15 crianças em ATL.

As duas gerações, como é defendido hoje, a juntarem-se, a viver e a conviver, cada qual arranjando os seus «avós» e os seus «netos», numa quase cumplicidade familiar que entenece. Mas houve neces-

sidade de ampliar a Casa e ampliar ainda mais a sua acção, agora com a valência Lar. Em 1996 mãos à obra e obra aí está já ao serviço de 20 idosos que encontram no Lar S. Francisco de Assis o carinho, o apoio, que as suas famílias não lhes podem ou não querem dar, devendo ser *na família, sempre que possível, que os idosos hão-de viver os anos da sua velhice, rodeados de compreensão, de paciência, de solicitude e de amor*, como acentuou o padre Borges de Carvalho.

Infelizmente isso nem sem-

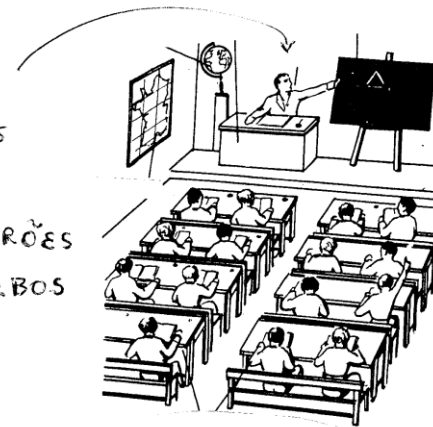
(Continua na 5.ª página)



O Bispo Coadjutor de Coimbra, na presença do Secretário de Estado da Inserção Social, benze o Lar

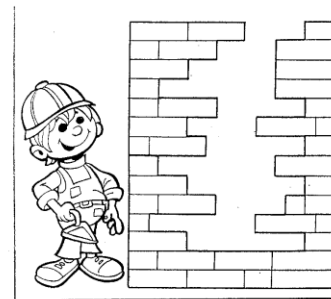
“Comarca de Arganil”
1999

○ FAR PAZOR
DOS VERBOS DOS

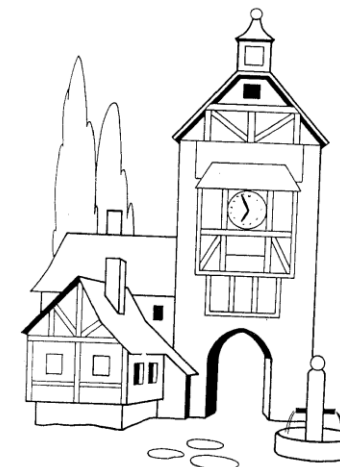


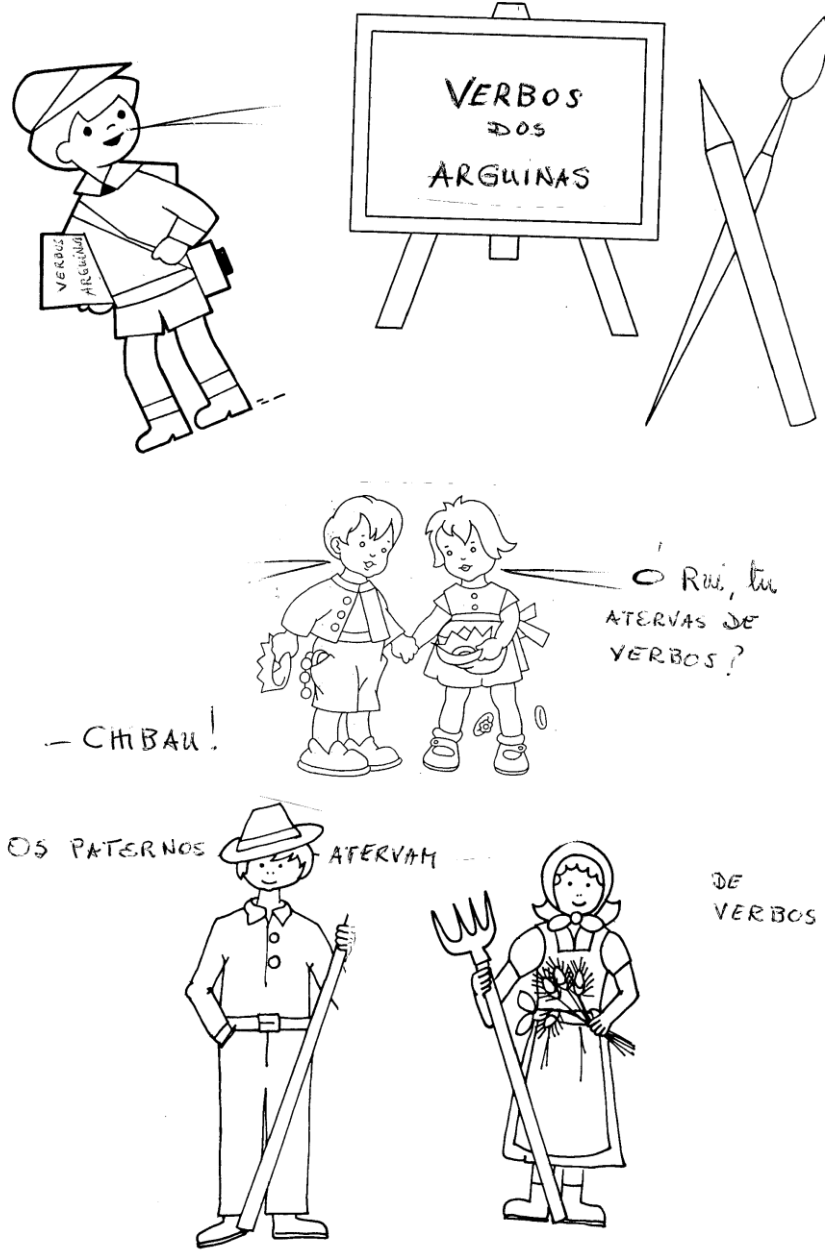
MORRÕES
ATERVA DE VERBOS

OS ARGUINAS PISTAM-SE ROM
AS ARRAIAS



PARA ESFANGUNHIR
A GRUMÉIA →





Lar de Santa Ovaia com mais seis quartos

Aumento está ainda longe de responder à lista de espera da instituição

O Centro Paroquial de Solidariedade Social de Santa Ovaia inaugurou sábado passado o segundo piso do lar de terceira idade. A funcionar desde 1981, ainda que no arranque apenas com a valência de Centro de Dia, a instituição conta hoje com 23 utentes no lar, um número que deverá aumentar já a partir de Janeiro do próximo ano.

Atualmente com vinte e três utentes distribuídos por onze quartos, o lar de terceira idade de Santa Ovaia viu agora aumentada a sua capacidade. As obras no segundo andar do edifício permitiram criar mais seis quartos, com espaço para receber nove idosos.

Para já as camas ainda não estão ocupadas, mas candidatos não deverão faltar. A técnica de Serviço Social da instituição, Isabel Almeida, lembra que nem outros tantos lares chegavam para



acudir à imensa lista de espera que existe ao nível desta valência.

"O que se passa hoje em dia é que houve grandes alterações no percurso social da família. Há uma grande migração por parte dos filhos, que quase

Provavelmente, na opinião daquela técnica de Serviço Social, "o problema deste país é ninguém ter perspectivado esta questão do envelhecimento" e do prolongamento da vida cada vez até mais tarde.

Dat considerar este alargamento das instalações não só necessário como "imperioso". Mesmo assim "não vamos conseguir dar resposta a todos os pedidos que nos chegam", porque são muitos, de qualquer forma entende que este aumento já "é uma grande mais valia". Isabel Almeida não é aliás defensora de lares com grandes dimensões, por julgar que se "perdesse esse cunho familiar e humano" que tanto faz questão de preservar na instituição que dirige.

Além dos seis quartos – dignos de um hotel – no segundo piso do Lar de Santa Ovaia foi ainda criada uma confortável sala de convívio e um espaço onde futuramente irá funcionar uma capela. ▽

"Folha do Centro"
20 de Dezembro de 2004



“O Edifício”
2004



“Celebração da Eucaristia”
2004

“Santa Ovaia”, A Pátria do dialecto Arguina

Santa Ovaia é terra de pedreiros. De gente artista, que passou os picos da Estrela e, do outro lado ganhou uma fama de estalo. Em Santa Ovaia nasceram, também, os verbos dos Arguinas, um dialecto muito próprio usado em ocasiões especiais, quando se tratava de passar o rente ao “entendido”, quando havia necessidade de deixar ficar o encarregado de boca aberta. Era o dialecto dos pedreiros!

É um dialecto estranho que ainda hoje se ouve, aqui e além como se imperioso fosse matar saudades, como se alguma força estranha determinasse aos vindouros, senhores de outros ofícios mais leves, o seguir de uma tradição que se perde nos séculos, a tal ponto que ninguém consegue precisar quando e como nasceu!

Os “verbos dos Arguinas” se preferirem, a linguagem dos pedreiros (numa tradução muito mais à letra) vive, mexe, escuta-se nos tais momentos onde a cavaqueira substitui a marreta ou a enxada, em redor de uma mesa onde o “ás” é “rei” e quem perder a cabeça já sabe que tem de puxar dos cordões à bolsa para a rodada da ordem.

Este dialecto foi a “grande arma” noutros tempos, em que os pedreiros de Santa Ovaia, de Nogueira do Cravo e Galizes, vendiam o seu trabalho ao outro lado da Estrela, longe dos seus e da terra. Eles vingavam-se falando para ninguém os entender. Nasceram os verbos dos Arguinas, os verbos dos pedreiros... já lá vão largos anos.

Sem pretensões de deixar aqui um “dicionário” sobre o dialecto dos Arguinas, sempre nos deixámos vencer pela tentação de vos proporcionar alguns vocábulos que, para as horas vagas, poderão servir de entretêm...



“Viva, viva Jesus Rei Celeste
Viva o povo da graça de Deus
Viva o povo Cristão e só este
Viva a pátria bendita dos Céus.

Respeita a velhice...
Ela é a depositadora a e experiência.....”

Sr. Fernando Pires

“Não me atireis com pedrinhas
Eu estou a lavar a louça
Atira com beijinhos
Antes que a minha mãe ouça.

Passarinho que é aquele
No ar faz ameaço
O bichinho pede um beijo
E as asas um abraço.

O meu amor é tão lindo
Tão lindo como uma rosa
Nossa senhora nos livre
Dos olhos de uma invejosa.”

D. Alice Pais

“Oliveira faz-te á rama
Eu quero passar além
Trago o meu peito em chama
Não quero queimar ninguém.

Trago dentro do meu peito
Duas escamas de peixe
Uma diz-me que me ama
E a outra diz que me deixe.”

D. Otília da Conceição



“Utentes da Instituição”
2005



“Jantar convívio”
2005



Os relatos dos mais conhecedores...

Peço desculpa por esta minha intervenção, porque o que eu tenho a dizer a respeito deste centro, pouco sei do seu início, visto estar ausente em Lisboa,; mas quando cheguei, fiquei orgulhoso por tão grande obra jamais feita nesta terra e da qual todos nós nos orgulhamos e nunca se imaginaria fazer. Este louvor se deve a alguém aqui presente e que a meu ver nunca foi merecidamente compensado pelo seu feito.

Muito devemos ao Sr. Padre Borges esse seu grande empenho por esta obra, seguindo-se a Sr.^a Dr.^a Isabel que com o seu saber e afinco ajudaram a engrandecer este centro que é o orgulho de todos nós, por minha parte o meu bem haja a todos os que contribuíram para tão grande feito.

É um dos melhores centros do concelho, não só pela sua localização mas também pelo afinco e gosto de toda a administração que não se tem poupado esforços para o seu engrandecimento e bem-estar de todos os utentes e que não podemos esquecer o nosso agradecimento.

Com a ausência da Sr.^a Dr.^a Isabel, foi substituída pela Sr.^a Dr.^a Laura que por sorte nossa tem sabido captar o nosso apreço e simpatia, ao que todos lhe estamos muito gratos.

Não podemos esquecer todo grupo de funcionárias que cá trabalham que são de uma simpatia sem igual, ao que todos os utentes, lhes devemos estar muito gratos.

Faço votos para que de futuro toda a administração e funcionárias continuem com a mesma dedicação como até agora. O meu muito obrigado

António Fernandes de Sá

04 de Outubro de 2006

As Memórias...



“Candeeiro da esquina
Ilumina cá para baixo
Eu perdi o meu amor
Às escuras, eu não o acho.”

D. Maria Martins

“Quem me dera amar um dia
Ter amor, ter paixão
Ser escrava dar a vida no eterno coração.

Não me esquivo, não me negues
Dou-te amor, tão puro
Se tu juras ser só minha
É esse o meu futuro.”

D. Prazeres Madeira

“A verde cidreira
No campo é o regalo dos pastores
Deitam o gado nela
E vão falar aos seus amores.

Toma lá este raminho
Eu no mato apanhei
Ainda tem orvalhadinha
Das lágrimas que eu chorei.”

D. Lusitana Fernandes